



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO PSICOLOGIA

IANA EGLE GAIÃO DE ASSIS GOMES

**LOGOTERAPIA E SENTIDO DA VIDA:
CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALCOOLISMO**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

IANA EGLE GAIÃO DE ASSIS GOMES

**LOGOTERAPIA E SENTIDO DA VIDA:
CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALCOOLISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário para obtenção de título de Licenciatura e Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Marinalva da Silva Mota.

CAMPINA GRANDE - PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G633l Gomes, Iana Egle Gaião de Assis.
Logoterapia e sentido da vida [manuscrito] : caminhos para prevenção e tratamento do alcoolismo / Iana Egle Gaião de Assis Gomes. - 2016.
27 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Profa. Ma. Marinalva da Silva Mota, Departamento de Psicologia".

1. Alcoolismo. 2. Logoterapia. 3. Sentido da vida. I. Título.
21. ed. CDD 150.192

**LOGOTERAPIA E SENTIDO DA VIDA:
CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALCOOLISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Estadual a Paraíba, em cumprimento à exigência Prof.^a Ms. Marinalva da Silva Mota. Para obtenção do grau de Bacharel/Licenciado em Psicologia.

Aprovada em: 19 / 10 / 2016

Marinalva da Silva Mota

Prof.^a Ms. Marinalva da Silva Mota. / UEPB

Orientadora

Lorena Bandeira Melo de Sá

Prof.^a Ms Lorena Bandeira Melo de Sá. / UEPB

Examinadora

Livia Sales Cirilo de Menezes

Dra. Livia Sales Cirilo de Menezes

Examinadora

Ao meu pai (in memoriam) e ao meu avô Pedro (in memoriam), que sempre acreditaram nos meus sonhos e lutaram a cada dia para que eu pudesse realizá-lo, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser o autor da minha fé e da minha vida, por ter me sustentado até aqui e me amado de forma imensurável. A Ele, tudo que tenho e sou. A Nossa Senhora por interceder pela minha vida, me proteger e derramar todo seu amor sobre o meu caminhar.

A minha mãe e melhor amiga, Ceíça, que nunca me deixou só, que fez dos meus sonhos os seus, que vibrou nas vitórias e chorou nas derrotas. Que me educou de forma amorosa, fazendo com que eu buscasse ser um ser humano melhor. Que foi o meu alicerce para que eu chegasse até aqui. Mãe, obrigada pelas batalhas travadas ao longo da sua jornada, elas fizeram com que NOSSA VITÓRIA tivesse um sabor especial.

Ao meu pai, Júlio Cesar (*in memoriam*), que foi minha motivação para entender este tema. Que nunca me desamparou e sempre me apoiou nos caminhos sejam eles profissionais ou pessoais, sendo para mim, exemplo de inteligência. Que foi força, durante toda graduação e que embora tenha partido nos últimos dias e nos meus últimos passos da concretização deste sonho, deixou seu legado em minha vida, que jamais será esquecido.

Ao meu irmão, Gabriel, que veio transformando minha vida e fazendo com que o amor em minha família fosse multiplicado.

Aos meus avós Adiles e Pedro (*in memoriam*), que desde o meu nascimento demonstraram o amor e cuidado que tinham comigo. Que estiveram presentes em todas as etapas da minha vida, vibrando com minhas vitórias e consolando nas derrotas. A vocês, devo muito do que sou. Obrigada por me incentivarem tanto e por serem os melhores avós que eu poderia ter.

Aos meus avós maternos, tios e tias, que tiveram grande importância em minha caminhada, acreditando que eu poderia superar cada obstáculo encontrado.

Aos meus amigos, todos que passaram pelo meu caminho ao longo da vida, e construíram junto comigo, a minha história. Em especial aos membros das Equipes de Jovens de Nossa Senhora do Sagrado Coração e Nossa Senhora de Fátima, Maira, Vitória, Palova, por terem me apoiado e me ajudado a prosseguir nos momentos que o fardo estava pesado. E a Igor, que segurou minha mão quando eu não acreditei que passaria no vestibular, secou minhas lágrimas e vibrou quando a vitória chegou.

A todos os professores que passaram por minha vida, desde o ensino infantil até a graduação, mostrando-me que a arte de ensinar vai muito além da sala de aula. Entre eles, Vaneide, Cristina França, Lívia Sales, Ana Cristina e Andréa Xavier. Obrigada por me transmitirem conhecimento e sentido para minha vida.

A minha orientadora, Marinalva, que de forma atenciosa e amorosa, aceitou construir aprendizado ao meu lado, mostrando-me os melhores caminhos a serem trilhados e ensinando-me muito mais que o saber psicológico.

A banca, professora Lorena Bandeira, por ter demonstrado através da Logoterapia vários sentidos para a minha vida. A Lívia Sales, por ter no início do curso, demonstrado amor pela Psicologia, fazendo, sem saber, com que eu não desistisse deste curso. Por todo carinho, atenção e cuidado que sempre teve comigo, obrigada.

Aos que não acreditaram em mim, servindo de incentivo para que eu tentasse ser melhor a cada dia.

Por fim, a todos que passaram pela minha vida, contribuindo de forma significativa para que eu me tornasse psicóloga.

LOGOTERAPIA E SENTIDO DA VIDA: CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

Gomes, Iana Egle Gaião de Assis.¹

RESUMO

Esta pesquisa de caráter bibliográfico teve como objetivo analisar as possibilidades de prevenção e tratamento do alcoolismo, tendo como base teórica a Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Emil Frankl. O alcoolismo é uma doença com causas multifatoriais que traz grandes prejuízos para a vida do sujeito e dos que o cercam, sendo causador de 5,9% das mortes segundo o Relatório Mundial sobre Álcool e Saúde emitido pela Organização Mundial da Saúde (2014). O uso abusivo do álcool é gerador da dependência alcoólica, sendo visto como um grande problema de saúde pública e uma das patologias mais presentes na sociedade. Diante do exposto, este estudo aborda as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial, para a prevenção e tratamento do alcoolismo. Tendo em vista que esta teoria propõe, que o envolvimento do indivíduo com substâncias psicoativas é causado pela falta de sentido na vida, constituindo-se pelo vazio existencial. E, que, o indivíduo toxicômano ao encontrar um sentido na vida, não se interessará pelos efeitos ilusórios, tais como a sensação de euforia produzida artificialmente pelo álcool. Pois, mesmo nas situações adversas, a vida traz possibilidades de sentido. Nesta perspectiva, a pesquisa foi realizada a partir de livros e artigos de autores como: Sonenreick (1971); Castel (1978); Fabry (1984); Lukas (1990/2012); Kolck (1991); Frankl (2003/2005/2011); Gigliotti & Bessa (2004), Delgado (2005), Ortiz (2009); Santos e Verani (2010), Sena (2011) e Santos e Oliveira (2016). Dessa forma, este estudo propõe que as estratégias traçadas para o tratamento e prevenção do alcoolismo, sejam alcançadas através da autotranscendência, do autodistanciamento, dos valores vivenciais, atitudinais e criativos, proporcionando ao sujeito, vivências que possibilitem o encontro de sentido na vida e abram caminhos para o distanciamento do alcoolismo.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo, Prevenção e tratamento, Sentido da Vida.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
E-mail para contato: iana_egle@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a dependência química, através do uso de substâncias psicoativas vem se tornando um fator de risco cada vez mais significativo. O consumo destas substâncias, estão presentes em toda a história da humanidade, fazendo com que a dependência química seja considerada um grande problema de saúde pública.

Os efeitos causados pelo uso abusivo de substâncias psicoativas, legais ou ilegais, causam consequências negativas tanto para o usuário quanto para quem está a sua volta. Desta forma, a OMS (2004) afirma que cerca de 10% da população mundial faz uso abusivo do álcool. Em seu Relatório Mundial sobre o Álcool e Saúde (OMS, 2014), informa que 5,9% da população mundial no presente ano tiveram mortes causadas pelo uso abusivo desta substância.

O uso abusivo do álcool é gerador da dependência alcoólica e esta afeta a vida do indivíduo prejudicando as funções psíquicas e sociais, desencadeando diversos tipos de doenças, tais como: pancreatite, distúrbios de coordenação, delírios, alterações de humor, síndrome de Wernicke-Korsakoff, entre outras. Além de acarretar desordens familiares, acidentes de trânsito, exclusão social e falta de sentido de vida. Sendo vista como um grande problema de saúde pública e uma das patologias mais presentes na sociedade.

A constatação da gravidade deste problema, levou-nos a realizar uma pesquisa de caráter bibliográfico, que teve como objetivo analisar as possibilidades de prevenção e tratamento do alcoolismo, tendo como base teórica a Logoterapia e Análise Existencial. Sob a ótica desta abordagem teórica o envolvimento do indivíduo com substâncias psicoativas é causado pela falta de sentido de vida, constituindo-se pelo vazio existencial. O sujeito busca no efeito do álcool e de substâncias psicoativas o preenchimento do vazio existencial.

A Logoterapia como ciência é responsável por auxiliar o indivíduo a voltar o olhar para o sentido, ampliando sua visão e as possibilidades de encontrar sentido nas diversas situações que se apresentarem em sua vida, até mesmo naquelas que lhe causam sofrimento. Com isto, a abordagem possibilita ao homem tornar-se resiliente e traçar seu próprio caminho, respondendo ativamente a situações que lhe causam sofrimento.

Para a efetivação da pesquisa foram utilizados livros e artigos de autores como: Sonenreick (1971); Castel (1978); Fabry (1984); Lukas (1990/2012); Kolck (1991); Frankl (2003/2005/2011); Gigliotti & Bessa (2004); Delgado (2005); Ortiz (2009); Santos e Verani (2010); Sena (2011) e Santos e Oliveira (2016).

Assim, o presente artigo aborda o alcoolismo em sua compreensão e contextualização, a Logoterapia e o sentido para a vida, o alcoolismo na perspectiva da logoterapia, as contribuições da logoterapia para a prevenção e tratamento para o alcoolismo e as considerações finais.

2. ALCOOLISMO: COMPREENSÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O álcool, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004) é considerado o terceiro maior fator responsável pela morte precoce em âmbito mundial, sendo esta a droga mais utilizada e levando a grande maioria dos seus usuários a dependência. A dependência química associada ao álcool é reconhecida pela Classificação de Transtornos Mentais de Comportamentos (CID-10, 1993) e pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais V (DSM V, 2014), caracterizando-se como uma doença, tendo como principal sintoma a compulsão no consumo de bebidas alcóolicas, apesar das consequências negativas.

De acordo com a OMS (2004), cerca de 10% da população mundial, independente de idade, nível de instrução, poder aquisitivo ou sexo, consome abusivamente substâncias psicoativas, como o álcool. Segundo Sena e colaboradores (2011), o uso inadequado desta droga está associado à redução dos níveis de saúde mundial, responsabilizando-se por 3,4% das mortes.

O uso de álcool é cultural, sendo permitido em várias sociedades mundiais. Desta forma, constata-se que é realizado desde os primórdios, uma vez que o Antigo Testamento da Bíblia Sagrada (1990), no capítulo nove do livro de Gênesis, é contada a história de Noé, o qual plantou a primeira vinha, bebeu o vinho e embriagou-se. Ao longo da história também foi utilizado de forma terapêutico/medicinal na busca de melhorias para os enfermos e como forma de confraternização (GIGLIOTTI & BESSA, 2004).

Contudo, no Brasil, as discussões sobre esta temática surgiram no início do século XX, sendo trazida pela psiquiatria, que abordava o tema como o responsável pela produção de

sintomas das desordens mentais. Devido aos efeitos do álcool no organismo, os médicos levantaram questionamentos sobre a origem de tais manifestações.

São as psicoses alcoólicas devidas à intoxicação alcoólica? É talvez um contrassenso formular a dúvida. Mas, quando se consideram as várias formas pelas quais as desordens mentais se apresentam no alcoólico, tem-se o direito de interrogar se, no meio desses múltiplos acidentes, não há alguns ou muitos que ocorram por outras causas. (NERI, 1909, p.347).

Também foram realizadas indagações para saber se esta doença é de cunho orgânico ou hereditário. Castel (1978) fala que uma vez instalada, o alcoolismo perpassa por diversas gerações até o fim da linhagem, defendendo a tese de hereditariedade. O autor afirma que os sujeitos que tem a predisposição possuem uma necessidade pelo álcool, que domina e aniquila suas funções psíquicas, de modo angustiante, pois o deixa sem controle dos seus impulsos.

A partir dos avanços nos estudos sobre o alcoolismo, começou-se a perceber que não se tratava apenas de causa orgânica, mas também de fatores de ordem psíquica e social, que inquietavam o indivíduo. Esta tese, que volta o olhar para os aspectos social e psíquico, surgiu com os estudos de Santos e Verani (2010) na Europa do século XIX, quando começaram a pesquisar sobre os comportamentos sociais e psíquicos, que permeavam a sociedade da época, entre estes comportamentos investigavam aqueles que fugiam do padrão de normalidade do período vigente.

Assim, segundo Medeiros (1906),

O alcoolismo passou a ser entendido como uma doença social, consistindo na imensa dificuldade para a psiquiatria de travar a luta contra tal doença, pois não se tratava de uma questão simples a se resolver, mas de um complexo de problemas sociais, psíquicos e orgânicos que vem preocupando os cientistas ao longo dos anos. (MEDEIROS, 1906)

Com o entendimento que o alcoolismo é também uma questão de ordem social, muitos estudiosos, consideram que esta moléstia impede o indivíduo de desenvolver uma organização psíquica, resultando em prejuízos no âmbito familiar e trabalhista. Desta forma, o dependente do álcool passa a distanciar-se gradualmente dos seus valores, esquecendo e deixando de seguir as regras que eram realizadas antes do consumo do álcool, passando a ser afetado psicologicamente nas áreas de sensopercepção, podendo apresentar sintomas como: pesadelos, ilusões e alucinações visuais, auditivas ou táteis.

Dessa forma, para que seja estabelecido um diagnóstico mais preciso sobre a Síndrome de Dependência do Álcool (CID-10, 1993), é necessário estabelecer alguns critérios e entre eles estão: desejo ou compulsão para beber; dificuldade para controlar o consumo de álcool; abstinência quanto ao uso reduzido de álcool; uso persistente do álcool

apesar dos danos causados. Com a presença destes sintomas, são reconhecidos os danos psíquicos causados pelo uso contínuo, tais como a regressão emocional, imaturidade, instabilidade, ansiedade, insegurança e fraqueza do ego. (KOLCK E COLS, 1991; SONENREICK, 1971).

A Síndrome de Dependência do Álcool também pode ser a geradora de doenças como hepatite, cirrose hepática, pancreatite, doenças cardíacas, instabilidade muscular, neuropatia periférica, atrofia do cerebelo, distúrbios de coordenação, delírios, alterações de humor e a síndrome de Wernicke-Korsakoff (JELLINEK, 1952). Além dos danos físicos e psíquicos causados a partir destas doenças, a dependência do álcool acarreta danos sociais como desorganização familiar, prejuízos no trabalho, acidentes de trânsito, exclusão social, falta de sentido de vida, entre outros.

Com a Síndrome de Dependência do Álcool está associada à Síndrome de Abstinência, nesta os sintomas são intermitentes e brandos, sendo gerados pelo aumento da dependência ao álcool. Os sintomas são tremores, náuseas, sudorese, sensibilidade ao som, zumbido nos ouvidos, coceira, câimbras musculares, perturbações de humor, perturbações do sono, alucinações, convulsões epiléticas e um quadro desenvolvido de *delirium tremes*, estes são mais comuns ao despertar.

A partir disto, compreende-se que o alcoolismo é considerado um grande problema de saúde pública, pois se trata de uma das patologias mais presentes na sociedade, acarretando impactos clínicos e sociais, estando associado aos altos índices de violência, das mais variadas formas (DELGADO, 2005).

Portanto, com base nos dados resultantes de estudos sobre as causas e consequências da dependência do álcool, citados anteriormente, tais como fatores orgânicos, hereditários, psíquicos e sociais, compreende-se que o alcoolismo é uma doença com causas multifatoriais, que pode desencadear desordens físicas, mentais e afetivo-sociais.

Com relação ao aspecto psíquico, Edwards (2005) cita três teorias psicológicas formuladas como base para identificar esse problema. Na teoria psicodinâmica o alcoolismo é visto como resultado de experiências e relacionamentos precoces. Na teoria cognitivo-comportamental, o ato de beber é explicado como um comportamento aprendido e por fim, a Logoterapia que aponta como fator desencadeante da dependência do álcool, a falta de sentido para a vida, apontado pela logoterapeuta Elisabeth Lukas (1990), que aborda a doença como uma possível consequência do vazio existencial. Para ela a pessoa se utiliza do efeito ilusório produzido pelo álcool como fuga da realidade. Em suas palavras:

Quem encontrar um sentido na vida – e esta pode ser boa ou não – não se interessa por efeitos ilusórios, tais como a sensação de euforia produzida artificialmente. Interessa-se pelo que é genuíno, pelos valores autênticos, pelas perdas autênticas; enfrenta a vida como ela é, e não apenas como se reflete nas próprias frustrações, de que tenta livrar-se de qualquer maneira. (LUKAS, 1990, p. 60).

Assim, abordaremos a dependência do álcool na visão da logoterapia, bem como a contribuição desta abordagem para a prevenção e tratamento desta síndrome.

3. LOGOTERAPIA E SENTIDO DA VIDA

A logoterapia é uma abordagem da Psicologia criada por Viktor Emil Frankl (1906-1997), que ressalta a importância do sentido da vida. Nesta teoria, a busca pelo sentido da vida e questionamentos a seu respeito são comuns ao ser humano.

Buscar sentido na vida, segundo Frankl (2003) é a força motriz na vida do ser humano. Desta forma, a Logoterapia vem auxiliar o indivíduo a centrar-se no sentido, podendo ser considerada como terapia centrada no sentido. O centrar-se no sentido volta o olhar para o desejo de sentido, conceito que é introduzido por autores como Elizabeth Lukas, James C. Crumbaugh e Leonard T. Maholik, citado por Frankl (2005), comprovando que este desejo é inerente ao ser humano e não está atrelado a outras necessidades, estando presente em maior ou menor medida em todos os seres humanos. Então, para que este seja encontrado é necessário que o indivíduo estabeleça uma busca pelo objetivo que moverá sua vida, sendo esta busca capaz de fazê-lo encontrar o prazer de viver e conseqüentemente o sentido diante das situações vivenciadas. (FRANKL, 2005)

A logoterapia, como prática psicoterápica, tem sua complementação através da visão de mundo da Análise Existencial. Com isto, Frankl (2005) vem propor que o ser humano é livre e responsável, atuando ativamente em sua vida e mostrando-se firme perante os aspectos biopsicossocial ao qual está submetido. Desta forma, segundo a logoterapia, o indivíduo precisa tornar-se consciente de sua reponsabilidade, perante a liberdade de escolha que foi tomada.

A logoterapia traz em seus posicionamentos a fenomenologia, caracterizando-se por tentar descrever o modo como o ser humano entende a si próprio, e o modo como interpreta sua existência, longe da explicação dos padrões pré-concebidos pelas hipóteses psicodinâmicas e socioeconômicas vigentes. Na fenomenologia, para que seja alcançada a

autocompreensão, é necessário que o indivíduo encontre sentido nas suas ações para que consiga se situar de forma motivacional no contexto existencial, livrando-se das infelicidades que o cercam, pois, livrar-se das infelicidades é mover-se para além de si mesmo, como afirma Frankl (2011).

Desta forma, Frankl (2003) vem afirmar que a vontade de sentido é a motivação primária do ser humano, e a busca por um sentido para a vida é a necessidade mais importante, e, que só ele poderá descobrir o sentido que sua vida possui. Isto é explicado pela Logoterapia, pois a vontade de encontrar sentido que o ser humano dispõe, vai além da busca de poder e prazer destacada pelos fundadores da Psicanálise, Sigmund Freud e da Psicologia Individual, Alfred Adler. Para Frankl (2003) a busca de sentido para a vida é a necessidade humana mais importante, e mesmo que muitas pessoas convivam com o vazio dentro si, a busca pelo sentido permanecerá.

Este vazio com que muitos convivem é denominado de vazio existencial, que se apresenta, segundo Frankl (2003), como a não capacidade de encontrar sentidos únicos dentre os diversos estímulos que são dados pelo convívio com o meio social. Com isto, Frankl (2011) faz a seguinte consideração sobre o vazio existencial:

A etiologia do vácuo existencial me parece ser consequência dos seguintes fatos. Primeiramente, ao contrário do que ocorre com os animais, nenhum instinto ou pulsão diz ao homem o que ele deve fazer. Em segundo lugar, contrariamente ao que ocorria nas gerações passadas, nem convenções, nem tradições, sequer valores orientam o homem de hoje sobre o que ele deveria fazer; ora, atualmente, muitas vezes, ele mal sabe o que deseja fazer. Nesse estado de coisas, ou ele acaba querendo fazer o que os outros fazem, ou termina por fazer o que os outros querem que ele faça. Isto é, ele se torna vítima, respectivamente, ou do conformismo ou do totalitarismo. (FRANKL, 2011. P. 105)

Diante da falta de sentido e do vazio existencial, Frankl (2011) fala que os valores universais não podem ser impostos ao sujeito e para que ele encontre sentido na vida, em seus princípios deverão estar presentes, as três categorias de valores: criativo, vivencial e atitudinal. Sendo cada uma responsável por uma parte específica da vida do indivíduo.

Os valores criativos são responsáveis pelas ações realizadas perante as situações que acontecem em sua realidade. Sendo desenvolvido como caráter de missão e criação, pois ultrapassa suas obrigações. Os valores vivenciais estão relacionados às trocas afetivas e a interação com os objetos que lhe trazem significado no mundo. Os valores atitudinais relacionam-se aos posicionamentos que o indivíduo toma diante da imutabilidade do destino.

Mesmo com a imutabilidade do destino, a Logoterapia traz os conceitos de liberdade e responsabilidade. Tendo em vista que o ser humano é finito, sua existência faz com que este

se torne um ser-responsável, pois dentro do seu espaço de destino ele é insubstituível e esta insubstituíbilidade gera responsabilidade. Uma vez que, nada se repetirá, o sujeito precisará realizar seus valores criativos, vivenciais e atitudinais para se posicionar diante das situações.

E, diante dos limites e obstáculos da vida, o conceito de liberdade se faz presente, pois liberdade implica em escolhas diante das possibilidades que surgem em nossa existência. Assim, a liberdade está relacionada aos vínculos realizados pelo indivíduo, pois estes irão servir como ponto de apoio para que o indivíduo tenha a oportunidade de transcender. Desta forma, pode-se compreender o ser humano como um ser-responsável pelas escolhas que realiza em sua vida (FRANKL, 2003).

Somente a espécie humana é capaz de dar significado à sua existência. Diante disso, o fato da pessoa ser determinada biopsicossocialmente, não significa que não possa “agir” de forma livre e responsável. É impressionante poder demonstrar em que medida o ser humano é capaz, por força de sua liberdade, de afastar-se do factual. (SANTOS e OLIVEIRA, 2016. P. 47)

Outro conceito que a Logoterapia apresenta é o de autotranscendência, que segundo Frankl (2011) é uma qualidade essencial à existência humana e constitui uma busca de ser para além de si mesmo. Com isto, reafirma que a Logoterapia é uma ciência que vai além do ser, buscando compreender o *logos* do sujeito, ou seja, o sentido.

Com a autotranscendência, destaca-se a dimensão noética, por centralizar-se na experiência de expandir-se, conseguindo visualizar sentido diante das situações. Esta dimensão está relacionada especialmente ao ser humano, diferenciando-o do animal, sendo capaz de suscitar no homem a problematização da sua própria existência, conseguindo pô-la em prática.

A dimensão espiritual possui uma existência única, total e nova. Ela é intransmissível. [...] a dimensão espiritual na pessoa é aquela que se pode confrontar com o todo social, corporal e psíquico. Portanto, ela é por definição, espaço de liberdade. [...] Denomina de pessoa espiritual aquela dimensão do ser humano que pode confrontar-se sempre e em qualquer momento. [...] o que faz da pessoa humana autêntica é o elevar-se sobre seus próprios limites, superando-os, transcendendo-os. (SANTOS e OLIVEIRA, 2016. P. 46- 47)

Isto é possível, pois é nela, a dimensão espiritual, que o ser humano vivencia a liberdade e responsabilidade, que está caracterizada pela capacidade de posicionar-se diante das circunstâncias que são manifestadas no cotidiano, tendo como centro do seu posicionamento, os valores atitudinais, criativos e vivenciais. Fazendo com que este seja um ser humano autêntico (FRANKL, 2003).

4. O ALCOOLISMO NA PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA

Em algum momento da vida, todo ser humano se questiona sobre sua existência, perguntando-se sobre o sentido de sua vida. Desta forma, os significados dados à existência de cada ser humano, estão ligados à forma como este se relaciona com o outro ao desempenhar tarefas do cotidiano e ao modo como se olha para o futuro. O questionamento voltado ao sentido da vida está relacionado ao significado dado a sua existência, à questão de finitude da vida e ao fato de não poder voltar a momentos vividos anteriormente, denominando-o segundo Kovács (1992), de negação.

Contudo, apesar da negação em torno da finitude da vida, esta pode ser ressignificada fazendo com que o indivíduo se questione sobre o sentido da própria existência. A não ressignificação em busca do sentido pode gerar o vazio existencial, levando o indivíduo a uma existência sem propósito.

O estado de frustração de sentido, segundo Fabry (1984) não está associado à doença, mas a prova de humanidade, uma vez que só o ser humano busca sentido e sente-se frustrado quando não o encontra. Apesar de não estar associado a doença, com a imersão do sujeito no vazio existencial este estará propenso a envolver-se com a toxicomania² como forma de fugir da realidade, podendo também funcionar como paliativo frente à infelicidade (FRANKL, 2003).

Frankl (2003) vem afirmar que o envolvimento com a toxicomania embora seja uma tentativa de anestesiá-lo para esquecer uma infelicidade, acaba por gerar atos que trarão consequências de infelicidade, ou seja, estarão imersos no estado afetivo do desprazer. Ao realizar o ato de embriagar-se o indivíduo comete o erro de achar que calará o ato emocional, porém, acaba como objeto da emoção, uma vez que ao tentar manter-se inconsciente, manter-se-á no campo da irrealidade. Como podemos verificar nas palavras de Frankl:

O homem que, para esquecer uma infelicidade, se diverte ou tenta anestesiá-lo pela narcotização, não se resolve nenhum problema, não acaba com uma infelicidade; acaba, sim, e simplesmente, com uma consequência da infelicidade: o mero estado afetivo do desprazer. Quando apenas se diverte ou narcotiza, o homem “não quer saber de nada”. Tenta fugir à realidade. Vai-se refugiar, por exemplo, na embriaguez. E com isso comete um erro subjetivista e até psicologista: o erro de supor que, silenciando-se, pela narcotização, o ato emocional, também se acaba com o objeto da emoção; como se o que desterra para a inconsciência já ficasse também desterrado para o domínio da irrealidade. Mas o ato de olhar para um objeto não o

² Toxicomania: Estado de intoxicação periódica ou crônica, nocivo ao indivíduo e a sociedade, causada pelo uso repetido da droga.

produz, nem o ato de apartar dele os olhos o desfaz; assim, também a repressão duma emoção de tristeza não anula o estado de coisas que se lamenta. (Frankl, 2003. P. 153)

Segundo Carvalho (1993) o ser humano quando não encontra sentido para viver, pode buscar na dependência do álcool, uma forma de preencher-se. É no álcool que o sujeito encontra a possibilidade de “realizar-se” diante das frustrações passadas ao longo do percurso de sua vida, pois estes se sentem angustiados ao perceberem que o seu projeto de vida não irá realizar-se conforme o previsto. Assim, tornam o álcool uma forma de preenchimento do seu vazio de sentido.

Ao vivenciar a frustração de sentido, lançando-se em busca de satisfações ilusórias no consumo do álcool, o sujeito sofre, pelo fato de ainda estar ligado a facticidade da não realização dos seus objetivos. Este sofrimento pelo qual os alcoolistas passam é uma substituição da busca de sentido pela busca de prazer, ou seja, de realização momentânea, segundo Frankl (2003).

Assim, o álcool torna-se para o sujeito, uma finalidade para ser feliz, ou seja, a dependência do álcool deixa de ser uma busca, tornando para o sujeito um propósito estabelecido para se realizar, já que ele não consegue lidar com as frustrações existenciais, encontrando no álcool uma satisfação.

As pessoas que possuem dependência do álcool tornam-se presas pela ingestão, multiplicando a não realização de sentido, e dando uma continuidade a esta dependência. Desta forma, o dependente se coloca em uma posição que busca os fins em si mesmos, ou seja, busca no álcool a realização que não encontrou em seu percurso de vida.

Lukas (1990) fala que este sofrimento, pelo qual o ser humano passa é uma forma de mostrar que algo está errado, obtendo a oportunidade para refletir sobre a situação que está sendo vivenciada e assim, descobrir o sentido do sofrimento.

O que o sofrimento faz é salvar o homem da apatia, da rigidez moral da alma. Enquanto sofremos, continuamos a viver da alma. No sofrimento amadurecemos e crescemos: o sofrimento torna-nos mais ricos e poderosos. (FRANKL, 2003. P. 153).

Dessa forma, ao encontrar um sentido no sofrimento, a dor proveniente do vazio existencial poderá ser suportada, e o risco de refugiar-se no álcool passa a ser mínima, pois este estará encarando a própria realidade e encontrando um sentido mediante o sofrimento, ou seja, não se interessará por efeitos ilusórios e sim pelo que é autêntico.

O sentido do sofrimento segundo Lukas (1990) pode acrescentar sentido à vida, pois se transforma numa forma de concretizar os valores de atitude, ou seja, através de ações, cada

indivíduo poderá alcançar uma maior liberdade interior, mostrando-se como agente de responsabilização das próprias ações. Na dependência do álcool, se o indivíduo encontrar um sentido, conseguirá suportar a dor causada pelo vazio, fazendo com que o perigo de fuga para o álcool seja minimizado.

Com isto, Lukas (1990) vem ressaltar a autenticidade do sujeito a partir da própria responsabilização perante as situações. Assim, o fato de querer ou não ajuda, demonstra suas atitudes de responsabilização diante das circunstâncias. Desta forma, a medida que o indivíduo toxicômano expressar vontade de sentido, este poderá manter-se firme perante o vício. No entanto, ao ceder ao desejo de preencher-se a partir da bebida, a sua capacidade de regulação diminui gradativamente.

O ato de manter-se firme perante as situações conflituosas, afastando-se do álcool é explicado por Lukas (1990) como sendo a vontade de sentido, que é encontrada no objeto de vontade. Sendo a vontade de sentido uma decisão subjetiva de cada sujeito, só ele pode conseguir chegar à decisão de manter-se firme diante das situações limite, uma vez que, ao encontrar sentido na tomada de decisão, este sentido será aceito subjetivamente pelo indivíduo o qual está como agente ativo da situação. Pois, quando há concordância com aquilo que é feito e o que se quer fazer, torna-se impensável que o indivíduo deixe-se levar para algo que não traz sentido à vida como a toxicomania.

5. CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO ALCOOLISMO

Tendo em vista que a dependência do álcool é constituída como uma doença e que o processo de enfrentamento está intimamente relacionado à forma como o sujeito posiciona-se frente à doença. Entender o modo como os indivíduos relacionam-se com a família, amigos e trabalho torna-se indispensável para seu processo de recuperação.

Para que o alcoolismo seja superado é necessário o engajamento dos indivíduos no processo de distanciamento do álcool, pois sem este não há nenhuma evolução. A partir deste engajamento, Lukas (2012) denomina três fases pelas quais os indivíduos dispostos a curar-se da dependência alcoólica passarão: a fase da decisão, da transposição e da estabilização.

Na fase da decisão o sujeito passará por uma compreensão da doença e a partir de uma motivação positiva, despertará um novo olhar para a vida. Buscando uma nova reorganização

dos seus hábitos e atitudes, poderá obter um desenvolvimento contínuo em direção ao tratamento e ao distanciamento do álcool. Como exemplo de motivação positiva, tem-se o nascimento de um filho, pois a partir disto, o indivíduo terá um novo olhar acerca da sua realidade, podendo buscar sentido para sua vida.

A fase da transposição consiste em organizar estratégias para o abandono consciente da substância que lhe faz mal. Nesta fase, o indivíduo desenvolverá estratégias a partir da sua realidade, predominando o autodistanciamento de si, das situações e pessoas que o levam a procurar o álcool.

Já na fase da estabilização o indivíduo preenche o vazio que antes era ocupado pelas substâncias alucinógenas, com ações que sejam compostas de sentido, tais como a presença da família e o empenho no trabalho.

A visão logoterapêutica sobre esta tríade está voltada para o autodistanciamento do sujeito perante a dependência do álcool. Com o autodistanciamento, o sujeito busca também o autodomínio, o que evita a interferência de fatores externos em suas decisões, mostrando que o ser espiritual será responsável pelo posicionamento positivo, diante das fraquezas proporcionadas pelo fator biológico (LUKAS, 2012). Fortalecendo assim, a capacidade do sujeito de enfrentar as dificuldades que surgem durante o processo de distanciamento do álcool.

A decisão em direção a este distanciamento é justificada pelas motivações positivas obtidas pelo sujeito. Com a decisão de “salvar-se do vício”, a pessoa busca a realização da vontade de sentido, ou seja, tendo como objetivo de vida afastar-se do álcool, o sujeito compreenderá a própria fraqueza e poderá motivar-se existencialmente. Desta forma, estará conseguindo exercer o autodomínio, significando que o “eu” do indivíduo não estará sendo dominado pelos fatores externos.

Embora o posicionamento positivo do sujeito faça com que este reflita sobre os inúmeros danos causados pela dependência do álcool, esta doença proporciona ganhos secundários ao indivíduo, tais como: fuga da realidade, paliativo à infelicidade e fuga das responsabilidades.

Desta forma, torna-se possível que o sujeito escolha as vantagens de permanecer imerso na doença, renunciando aos benefícios resultantes da recuperação. Contudo, ao se posicionar a favor da própria recuperação, o sujeito estará buscando motivar-se existencialmente, e pautará esta busca em um sentido que moverá suas atitudes, aceitando as aparentes desvantagens presentes neste processo.

Fabry (1984), afirma que a logoterapia defende que a ânsia por sentido, quando reprimida causa frustração existencial e para que se tenha uma vida com significado é necessário que torne consciente o que foi reprimido. Neste sentido, para o toxicômano é necessário trazer para o consciente a dependência do álcool como forma de doença, pois a partir daí ele buscará sentido em sua recuperação.

Para que o sujeito possa enxergar sentido diante do processo de recuperação é necessário que seu olhar esteja voltado para sua dimensão espiritual, aquela que debaixo da doença permanece em busca de um sentido para a vida (LUKAS, 2012). Pois, será a dimensão espiritual que impulsionará o indivíduo a buscar estratégias para o distanciamento do álcool.

Na aflição causada pelo sofrimento, que aos poucos vai se tornando insuportável, levando o viciado a fazer algo em direção a uma reabilitação, quem sofre é o eu biológico maltratado, e a pessoa espiritual decide salvá-lo. Por outro lado, numa motivação positiva, uma pessoa espiritual busca um sentido no mundo que somente poderá alcançar com a salvação de seu eu biológico que não mais está funcionando satisfatoriamente. Decide então criar condições para uma possibilidade de alcance e realização desse objetivo. (LUKAS, 2012. P. 34)

Estas estratégias podem ser traçadas a partir do conceito de autodistanciamento e da técnica logoterapêutica do diálogo socrático, podendo ser aplicadas durante a psicoterapia individual ou grupos de ajuda mútua, esperando-se que o indivíduo consiga enxergar motivos para manter-se sóbrio, encontrando sentido em não ingerir álcool.

Para que se possa entender o indivíduo tal como ele é, o logoterapeuta utiliza a técnica do diálogo socrático, que proporciona oportunidades para que o toxicômano reavalie a situação que está sendo vivenciada, capacitando-o a rever as experiências passadas e projetar-se no futuro. Nesta técnica de diálogo socrático, o logoterapeuta levará o indivíduo ao autoconhecimento, o que permitirá que entre em contato com sua própria humanidade, fazendo com que volte seu olhar para o resgate do seu potencial, dando sentido a sua existência. Desta forma, esta técnica pretende afastá-lo dos seus sintomas para fortalecê-lo a criar e assumir novas posturas perante a sua vida. A partir disto, o logoterapeuta poderá compreender se ele está superando suas queixas e permitindo-se reencontrar o sentido na sua vida.

Para auxiliar o indivíduo no distanciamento do álcool, é necessário voltar o olhar para as estratégias direcionadas à prevenção de recaídas. Desta forma, Ortiz (2009) vem afirmar que assim como o processo de recuperação, as recaídas também fazem parte de um processo que merece atenção, pois em algum momento haverá a possibilidade de recaída, podendo levar o dependente do álcool a voltar ao consumo anterior. Este processo de recaídas pode

variar de um indivíduo para outro, contudo, o autor desenvolveu estratégias para que o processo de recaídas seja prevenido, denominando algumas condições para que isto aconteça:

- A primeira delas é estar em processo de mudança, para que isto ocorra é necessário que o indivíduo se mantenha sem a utilização do álcool.
- A segunda é acreditar que é possível recair, pois ao acreditarem a possibilidade de recaída estarão assumindo a postura de viver de uma forma diferente diante da doença.
- A terceira é crer que é possível prevenir, evitando fazer coisas ou vivenciar situações que trarão malefício para o seu tratamento.
- A quarta é aprender a prevenir recaídas, pois à medida que assume menos riscos, menor a probabilidade de recair.
- A quinta é traçar um modelo de estratégias a serem seguidas, para que se torne mais fácil conseguir manter-se sóbrio.
- A sexta é estar disposto a por em prática as estratégias traçadas, necessitando de firmeza e convencimento das vantagens que cada uma delas trará para sua vida.
- A sétima é pagar o preço da recuperação, visto que este não é um processo fácil, o sujeito precisa engajar-se em sua recuperação, para que assim possa obter êxito.

É importante ressaltar que todas estas estratégias devem ser acompanhadas por profissionais que ajudarão a manter o sujeito em sua recuperação.

Ortiz (2009) afirma que para que estas estratégias obtenham êxito, devem estar associadas ao abandono das redes sociais de consumo, a identificação e ao isolamento das áreas de risco e a mudança no estilo de vida, principalmente o que está associado ao vício, pois estes indivíduos estarão conscientes da situação vivenciada e favorecerão o processo de recuperação e a prevenção de recaídas.

A logoterapia mantém e restaura a saúde mental, porque oferece ao homem uma imagem realista de si mesmo e do mundo que se conhece. Utiliza as enormes reservas de saúde armazenadas na dimensão espiritual – nossa capacidade de criar e de amar, nossas aspirações, nosso desejo de ser útil, nossos ideais e nosso anseio por sentido. A logofilosofia enfatiza o que há de positivo em nós: nossas conquistas e nossas experiências mais significativas. Mas também aconselha que reconheçamos nossos defeitos para que

possamos nos aperfeiçoar, que meditemos sobre nossos fracassos para que aprendamos com eles e para elevarmo-nos acima de nossos abismos, sabendo que existem cumes e que podem ser atingidos. (FABRY, 1988, p. 23).

Portanto, constata-se diante do que foi apresentado - estratégias de enfrentamento e prevenção de recaídas - que a Logoterapia atua para o fortalecimento da saúde mental e dos fatores que contribuem para uma vida e um posicionamento saudável do sujeito, fazendo com que este se mantenha longe dos danos causados pela toxicomania.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, fundamentado na Logoterapia, analisamos a dependência do álcool e suas formas de prevenção e tratamento. Com este intuito foram discutidos conceitos e princípios logoterapêuticos que ajudem o indivíduo e o profissional a traçarem estratégias de enfrentamento do alcoolismo.

Com base nos autores pesquisados constatou-se que, para manter-se afastado do álcool, o indivíduo necessita de uma postura positiva perante as estratégias de enfrentamento. Desta forma, torna-se imprescindível que se fortaleça os valores vivenciais, criativos e atitudinais, o que intensifica a capacidade de autodistanciamento e autotranscendência inerente ao sujeito e o mobiliza em direção ao encontro de sentido para a vida, e assim mantenha-se longe do álcool.

Com estes posicionamentos vivenciais, é possível que o dependente do álcool encontre um sentido para sua vida e não busque nos efeitos ilusórios das substâncias psicoativas, que proporcionam uma sensação de bem-estar produzida artificialmente, solução para o vazio existencial. Pois ao encontrar um sentido na vida, este sujeito agirá a partir dos valores autênticos, ou seja, aquilo que é genuíno como o trabalho, a família, causas sociais.

Portanto, ao tomar uma atitude positiva e responsável frente aos sofrimentos passados ao longo da vida, o sujeito caminhará para a descoberta de sentido, o que possibilitará a superação dos desafios inerentes ao distanciamento do álcool. Desta forma, o indivíduo estará através da autotranscendência, abrindo-se a si e ao mundo, como forma de descobrir sentido e com isto, transformar as situações que lhe causam sofrimento em oportunidades de encontrar sentido.

Com isto, é possível observar que, quando o ser humano encontra um sentido na vida, sua consciência será despertada para a realidade através da vivência dos valores criativos, vivenciais e atitudinais. Assim, o sujeito passará a compreender a sua unicidade, o seu valor e seu significado, mesmo diante de situações adversas como o alcoolismo.

Desse modo, para que o sujeito obtenha êxito no distanciamento do alcoolismo, é necessário que busque ajuda profissional, tanto médica quanto psicoterapêutica, para que este consiga encontrar em si mesmo, enquanto ser biopsiconoético, mecanismos para manter-se afastado do consumo do álcool.

Sendo assim, este estudo contribuiu para um conhecimento científico referente à temática estudada, propiciando um diálogo entre a Logoterapia e o alcoolismo, enfocando não somente as perdas trazidas pelo alcoolismo, mas, sobretudo, o encontro de sentido frente ao alcoolismo, através da técnica do diálogo socrático, do autodistanciamento e das estratégias de prevenção de recaídas. Demonstrando a eficácia dos construtos teóricos trazidos pela Logoterapia e Análise Existencial para o tratamento e prevenção do alcoolismo.

Portanto, é importante afirmar que, apesar de situações que causam sofrimento ao sujeito, é possível ressignificá-las através do posicionamento positivo do sujeito, fazendo com que as estratégias se tornem mais efetivas, pois quem se vê diante de um sentido e conhece um objetivo pelo qual precisa ter força, terá a força necessária para alcançar o objetivo traçado.

LOGOTHERAPY AND MEANING OF LIFE: WAYS FOR THE PREVENTION AND TREATMENT OF ALCOHOLISM

ABSTRACT

This bibliographic research aimed to analyze the possibilities for prevention and treatment of alcoholism and it has as theoretical basis the Logotherapy and the Existential Analysis by Viktor Emil Frankl. Alcoholism is a disease with multifactorial causes which brings great harm to the individual's life and the lives of those ones around him/her. It is the causative agent of 5.9% of deaths according to the Global Status Report on Alcohol and Health issued by the World Health Organization (2014). The abusive use of alcohol is the alcoholic dependence generator, and it has being seen as a major public health problem and one of the most recurrent pathologies in society. Thus, this study addresses the contributions of the Logotherapy and the Existential Analysis, for the prevention and treatment of alcoholism. In view of this theory which considers that the individual's involvement with psychoactive substances is caused by a lack of meaning in life, becoming the existential vacuum. And at the point the individual finds meaning in life, this person will not be interested in the illusory effects, such as a feeling of euphoria produced artificially by alcohol. Then, even in adverse situations, life brings possibilities of sense. In this perspective, the survey was conducted from books and articles by some authors, such as: Sonenreick (1971); Castel (1978); Fabry (1984); Lukas (1990/2012); Kolck (1991); Frankl (2003/2005/2011); Gigliotti & Bessa (2004), Delgado (2005), Ortiz (2009); Santos and Verani (2010), Sena (2011) and Santos and Oliveira (2016). In this way, this study suggests that the outlined strategies for the treatment and prevention of alcoholism are able to be achieved through self-transcendence, self-distance, the experiential, attitudinal and creative values. It is able to provide for the individual, experiences that enable the meeting of meaning in life and open paths for the distancing of alcoholism.

Keywords: Alcoholism. Prevention and treatment. Meaning of life.

REFERÊNCIAS

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS DO BRASIL. **Viver Sóbrio – Alguns métodos utilizados por membros do A.A. para não beber.** Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/livro-vivendo-sobrio.html>> Acesso em: 26/07/2016

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS DO BRASIL. **O início do A.A. no mundo.** Disponível em: <<http://www.aabr.com.br/ver.php?id=137&secao=2>> Acesso em: 26/07/2016

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-V-TR – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais.** Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento; 5ª ed. Ver. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada.** Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo. Edição Pastoral. 1990.

CARVALHO, J. M. R. **O vazio existencial e o sentido da vida.** Revista: Informação Psiquiátrica. Vol. 12. Pp. 111-115. 1993.

CASTEL, Robert. **A ordem psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo.** Rio de Janeiro: Graal. 1978.

DELGADO, P. G. **Drogas: O Desafio da Saúde Pública.** IN: ACSELRAD, G. (Org). *Avessos do Prazer: drogas, Aids e direitos humanos.* Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

EDWARDS, Griffith. **O tratamento do alcoolismo: um guia para profissionais da saúde.** 4. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2005.

FABRY, J. B. **A Busca do Significado.** São Paulo: ECE, 1984.

FRANKL, V. E. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e Sentido da Vida.** São Paulo: Quadrante, 2003.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida.** São Paulo: Ideias & Letras, 2005.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido.** São Paulo: Paulus, 2011.

GIGLIOTTI, A. & BESSA, M. A. Síndrome de Dependência do Alcool: critérios diagnósticos. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** Rio de Janeiro, v 26, p. 11-13, 2004.

HECKMANN, W; SILVEIRA, C. M. **Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos**. In: Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri (SP): Minha Editora; Pp. 67-87. 2009.

JELLINEK, E. M. **Phases of alcohol addiction**. Vol 13. P. 84-673, 1952.

JONES, A.; MORIXE, F.F. **Psicoses alcoólicas**. Rio de Janeiro, Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal, n.3-4. 1909.

KOLCK, O. L. V., TOSI, S. M. V. D. & PELEGRINI, T. F. **Auto-imagem em alcoólicos crônicos**. Temas, 21(42), 374.382. 1991.

KOVÁCS, M. J. **Morte e Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1-13, 1992.

LEI <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2018.htm>

LUKAS, E. **Mentalização e Saúde**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

LUKAS, E. **Psicoterapia em Dignidade**. Ribeirão Preto, São Paulo. 2012.

MEDEIROS, M. **Notas de um antialcoolista**. Rio de Janeiro: Arquivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Affins, n. 2. 1906.

NERI, Márcio. **Psycoses alcoólicas**. Rio de Janeiro, Arquivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal, n.3-4, 1909.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Trad. Dorgival Caetano – Porto Alegre: Artmed, 1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Global status report on alcohol**. Geneva, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Relatório Mundial sobre Álcool e Saúde de 2014**. Disponível em:
<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1>
Acessado em: 27/06/2016.

ORTIZ, E. M. **Prevención de Recaídas**. Bogotá – Colombia. Colectivo Aquí y Ahora, 2009.

SANTOS, Fernando Sergio Dumas dos; VERANI, Ana Carolina. **Alcoolismo e medicina psiquiátrica no Brasil no início do século XX**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.17, supl. 2, p.401-420, 2010.

SANTOS, G. de M.; OLIVEIRA, N. R. de. **Trabalho e sentido para a vida: contribuições da logoterapia para encontrar o sentido da vida no exercício da profissão.** Mossoró – RN: Sarau das Letras Editora, 2016.

SENA, E. L. S. et al. **Alcoolismo no contexto familiar: Um olhar fenomenológico.** Revista Texto e Contexto Enfermagem. Vol.20. Pp. 310-318. 2011.

SILVEIRA, C. M. **Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual.** Barueri, São Paulo: 2009.

XAUSA, I. A. M. **A Psicologia do Sentido da Vida.** Petrópolis – Rio de Janeiro, 1986.